



DESENVOLVIMENTO DA LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIGRÁFICO

DIAS SANTOS CABELEIRA, Marciele¹; HAMMARSTROM DOBLER, Guilherme²,
BIANCHI, Vidica³

Resumo: O presente artigo aborda como as atividades lúdicas são fundamentais nas aulas de Educação Infantil, como método de aprendizagem e de valia para o desenvolvimento afetivo, relacional, social e cognitivo da criança. O lúdico é uma pratica essencial no desenvolvimento da criança, porém às vezes é interpretado apenas como diversão ou passatempo. Este trabalho tem o objetivo apresentar um estudo bibliográfico sobre a temática na busca de suporte teórico e metodológico para proporcionar aos educadores uma proposta de ação pautada nos valores éticos, morais afetivos através das brincadeiras e jogos infantis. Os resultados concretizam-se a partir da construção de uma proposta holística do brincar, fundamentam este momento como meio de expressão e associação com o mundo no qual nos inserimos.

Palavras- Chave: Educação infantil. Ludicidade. Desenvolvimento.

Abstract: This article discusses how play activities are fundamental in the classes of Early Childhood Education as a method of learning and value for the affective, relational, social and cognitive development of the child. Playfulness is an essential practice in the child's development, but is sometimes interpreted only as a fun or pastime. This work aims to present a bibliographic study about the theme in the search for theoretical and methodological support to provide educators with a proposal based on ethical values, affective morals through play and children 's games. The results materialize from the construction of a holistic proposal of play, they base this moment as a means of expression and association with the world in which we are inserted.

Keywords: Child education. Playfulness. Development.

¹ Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000 – E-mail: dias.marciele@yahoo.com.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000 – E-mail: gammars@asu.edu

³ Professora, doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000 – E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br



INTRODUÇÃO

Quando se trata da Educação Infantil, o lúdico merece ainda mais importância, principalmente quando se tem a ideia de que a criança pode sentir prazer e, ao mesmo tempo, obter conhecimentos. A criança desde muito cedo comunica-se por meio de gestos, sons e mais tarde busca representar determinado papel na brincadeira fazendo com que ela desenvolva sua imaginação. Para Oliveira (2000, p.10):

A evolução lúdica, notadamente, nos primeiros anos de vida mostra que ao brincar a criança desenvolve a inteligência, aprende prazerosamente e progressivamente a representar simbolicamente sua realidade, deixa, em parte, o egocentrismo que a impede de ver o outro como diferente dela, aprende a conviver. O lúdico não está nas coisas, nos brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor, dizendo, no homem que as imagina, organiza e constrói.

O lúdico faz parte da atividade humana, sendo caracterizado por possuir uma função clara, ser espontâneo e satisfatório. Segundo Almeida (2009, p.1):

A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Portanto, brincar é altamente produtivo para a criança, no sentido de sua formação plena, pois ela se forma e se desenvolve brincando, o ato de brincar é muito mais um processo do que um produto, o brinquedo facilita a apreensão da realidade, requerendo da criança participação completa.

Kishimoto (2010, p.1) enfatiza as expressões das crianças e afirma:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

A essência da infância é o brinquedo; ele é o transporte para o crescimento, é também um meio muito natural que permite à criança explorar o mundo, possibilitando-lhe descobrir-se, conhecer seus sentimentos e sua forma de agir e reagir.

De acordo com Dallabona, Mendes (2004, p.2):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino quer na qualificação ou formação crítica do educando quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.



Por meio das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas e, assim, segue se socializando. As atividades lúdicas são compreendidas por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Queiroz, Maciel e Branco (2006, p.170), afirmam que:

A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações.

A brincadeira contribui significativamente com o desenvolvimento da criança aguçando sua percepção sobre os objetos e ambientes no qual está inserida
Para Miranda (2001, p. 30):

O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é um objeto manipulável e a brincadeira, nada mais que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo... [...]. Percebe-se, pois que o jogo, brinquedo e a brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados ao passo que o lúdico abarca todos eles.

O jogo é o suporte quando atende além da imaginação a uma prática lúdica que possui um sistema de regras que ordenam as ações. A brincadeira, por sua vez, encontra fundamento na fala de Kishimoto (1994 p.50):

Quando é apontada como uma atividade espontânea da criança, sozinha ou e em grupo. Ela constrói uma ponte entre a fantasia e a realidade, o que a leva a lidar com complexas dificuldades psicológicas, como a vivencia de papéis e situações não bem compreendidas e aceitas em seu universo infantil. A brincadeira na infância leva a criança a solucionar conflitos por meio da imitação, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas.

O jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de vivenciar situações imaginárias leva a criança ao desenvolvimento do pensamento abstrato, quando novos relacionamentos são criados no jogo entre significações e interações com objetos e ações.

Nesse sentido, Vygotsky (1984, p. 64) afirma que:

Toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária de qualquer tipo de brinquedo já contém regras que demonstram característica de comportamento, mesmo que de maneira implícita. Para ele, o jogo é o nível mais alto do desenvolvimento na pré-escolar e é por meio dele que a criança se move cedo, além de desenvolver o comportamento habitual na sua idade.

Ao brincar a criança interage com o ambiente e, com isto, vai construindo novos significados, utilizando para isto seu próprio potencial intelectual, Vygotsky (1984, p.35) afirma que:



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

Na visão de Santos (2000, p. 161) “[...] o jogo com a brincadeira representa recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança”. Isso porque, a criança ao se desenvolver fisicamente, com a ajuda do jogo, aprende a correr, pular, saltar, se relacionar, controlar seus sentimentos no meio social de convívio.

Segundo Negrine (1994, p.41) podemos destacar que:

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p.23):

Os termos brincadeira, jogo, brinquedo e ludicidade se apresentam num sentido mais amplo, por isso, a necessidade de definir esses termos, sendo que tanto as brincadeiras quanto os jogos são sinônimos de divertimento. A brincadeira basicamente se refere à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada, mas sempre com objetivos propostos, já o jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras, e por sua vez o brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto brincar e a atividade lúdica abrange todos os conceitos anteriores.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais da infância, para isso, é importante que a escola dê condições adequadas visando a promover situações compatíveis com as necessidades apresentadas pelas crianças e oportunizando estimulação para seu desenvolvimento integral.

Este trabalho justificou-se pela importância da utilização das brincadeiras nos processos de desenvolvimentos afetivo, social, cognitivo, relacional e motor das crianças. Portanto, este estudo procura responder a seguinte pergunta: a prática das atividades lúdicas nas aulas de Educação Infantil pode ser um diferenciado para o desenvolvimento da criança?

Para responder a esse questionamento, o objetivo traçado foi verificar a relação da ludicidade na Educação Infantil e suas contribuições no desenvolvimento integral da criança, que se discute na bibliografia especializada. Além disto, procurou-se analisar como as atividades lúdicas podem influenciar no desenvolvimento das crianças e verificar os benefícios da ludicidade no contexto infantil.



METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo em que o pesquisador busca em textos a solução para o problema de sua pesquisa e detém-se nela. Sabemos, entretanto, que a pesquisa bibliográfica, pode-se considerar o embasamento primeiro de toda a pesquisa científica. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38): “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Com o tema definido, primordialmente realizar o levantamento de algumas obras que enfatizam o lúdico, neste caso nos baseamos em: “aprendizagem e desenvolvimento infantil” (NEGRINE, 1994); “a formação social da mente”, (VYGOTSKY, 1984); “a formação do símbolo na criança” (PIAGET, 1975); “o referencial curricular nacional para a Educação Infantil”, (BRASIL, 1998); “Brinquedos e brincadeiras na educação infantil (KISHIMOTO, 2010). Estes autores tratam da importância da ludicidade no desenvolvimento dos pequenos e na educação. Após, com os textos em mãos, foi necessário delimitar a pesquisa, selecionando os textos que seriam usados na construção do mesmo. Procuramos partir do conhecimento que o senso comum tem acerca da ludicidade, de sua importância e do processo ensino aprendizagem, caminhando para o que estudiosos escreveram e pensam sobre esse assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere ao desenvolvimento infantil brincar oferece contribuição em vários aspectos, Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. *“É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”*.

Por meio das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas e, assim, segue se socializando, desse modo Vygotsky (1991, p. 81) destaca que:

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Assim, Negrine (1994, p.19) sustenta que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade. Essas qualidades são inseparáveis: sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contratos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As integrações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo.

Para Santos (1997, p 15) *“brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”*. É através da brincadeira que podemos sondar e diagnosticar suas habilidades e dificuldades mais predominantes.

O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.22) trata o brincar como atividade primordial na configuração da identidade e construção da autonomia na criança. Deste modo o documento afirma que:

[...] é o brincar agente significante no fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde poder representar determinado papel na brincadeira de faz-de-conta, com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Reconhecendo o brincar como um direito das crianças torna-se interessante abordar o que trata o Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 58 em relação ao processo educacional, onde segundo o documento, respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (BRASIL, 1990).

Tratando-se da relação entre escola e brincar o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.6) aponta:



Metas de qualidade para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos a infância são reconhecidos. Visa também contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador, dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Porém quando nos referimos à educação pré-escolar, o brincar muitas vezes é caracterizado como algo “não sério”, ou atividade de momentos livres, no que se refere às práticas educativas. Kishimoto (2001, p.37) nos chama “*a atenção para o preocupante fator de que na pré-escola o brincar, provém de uma natureza livre, deste modo parece incompatibilizar-se com a busca de resultados dos processos educativos.*”

Oliveira (2008, p.89) salienta que:

[...] ao jogar e brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constroem conhecimentos, expressa suas necessidades e resolver conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. Dessa forma, o brincar, juntamente com outras formas de representação, deve ser objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional.

Tendo isso em vista, é preciso que o professor assuma um papel de mediador e que consiga auxiliar a criança valorizando o caráter lúdico da educação de modo que este possa levar à criança a construção de um conhecimento significativo.

Segundo Teles (1997, p.13):

Algumas consequências em torno da falta do brincar na infância que leva a criança a desenvolver determinadas posturas como: a falsidade; a dissimulação; a agressividade; o desajustamento sexual; vícios; neuroses; falta de iniciativa; isolamento; timidez; preguiça ou lentidão; falta de criatividade.

Portanto, é necessário que se promovam condições para que o brincar aconteça na vida da criança, sem que esta atividade seja tomada como algo inútil ou “não-produtivo” perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal verificar a importância do desenvolvimento da ludicidade na Educação Infantil e suas contribuições no desenvolvimento integral de crianças, descrito em bibliografia especializada.

Reflexões sobre a utilização de atividades lúdicas nas aulas de Educação Infantil apontam a sua importância no processo de ensino-aprendizagem, a partir do entendimento de que as mesmas são de grande relevância para o desenvolvimento da criança. As atividades



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



lúdicas são uma mídia privilegiada para a aplicação de uma educação que vise o desenvolvimento pessoal, integral e social da criança. Apoiada sempre na qualidade do suporte de como planejar, preparar e dirigir atividades lúdicas exitosas, e também podendo entrelaçar estratégias e métodos de forma a produzir um veículo adequado a formação de cidadãos plenos, autoconfiantes, éticos e construtivos.

O trabalho com educação infantil é muito delicado por se tratar do início da vida escolar e também o início da formação de crianças. Na educação infantil busca muito mais do que apenas aplicação de conteúdo, já que as crianças precisam se preparar para inúmeras situações da vida e a escola é um dos ambientes que deve proporcionar a entrada desses pequenos seres na jornada da vida.

Como afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a brincadeira deve ser um elemento constante na rotina das escolas que atuam com a educação de crianças, entretanto a brincadeira precisa ser encarada como um instrumento que colabora para a aprendizagem, deixando de ser utilizada apenas nos intervalos das ações pedagógicas ou como forma de preencher o planejamento diário e completar a carga horária.

A brincadeira é uma ação natural da vida infantil, no momento em que brinca a criança trabalha com diversos aspectos como, físico, motor, emocional, social e cognitivo, se constituindo um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, podemos ressaltar o lúdico como uma dimensão significativa a ser explorada pelos profissionais que atuam na educação infantil.

Apresentar novas situações as crianças a partir de uma visão de mundo a que elas já estão habituadas, aproxima o conteúdo que se deseja trabalhar com realidade das crianças tornando a ação de aprender prazerosa por estar interligada com a brincadeira. As atividades lúdicas são importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem, sobretudo nos estágios sensório-motor e pré-operatório períodos em que se encontram as crianças no nível escolar da educação infantil.

A atividade lúdica também instiga a criança resgatar seu jeito criança, vivenciando as suas imaginações e fantasias, além de ter um desenvolvimento sadio, integral que auxilia a suprirem as carências vindas do meio familiar, possibilitando a construção de sua identidade, ideais e valores. Diante do tema proposto, o lúdico inserido nas aulas de Educação Infantil é essencial na formação das crianças, possibilita companheirismo, autoconfiança, faz com que elas sejam capazes de tomar suas próprias decisões, descobrir seu equilíbrio emocional,



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



resolver problemas adversos e revelar seus pensamentos. Pois me baseando nas leituras que realizei ressalto que partir do ato de brincar, o indivíduo coloca em prática a sua capacidade de atenção, estabelece um campo de possibilidades, exercita a sua imaginação, desenvolve habilidades motoras e se torna um ser autônomo, além de aprimorar a sua relação consigo e com o meio.

Fundamento aqui a importância que a atividade lúdica representa no que diz respeito à construção do conhecimento por parte da criança, baseada no lúdico, que se podem alcançar os objetivos de desenvolvimento do esquema corporal da criança, associado a uma educação de qualidade que pode ser conquistada através do que a criança tem de melhor, ou seja, o talento para brincar. O lúdico é um importante estímulo no desenvolvimento da criança, pois possibilita uma melhoria na qualidade de vida da mesma. Assim cabe à família e à escola estimularem nas crianças, brincadeiras adequadas e significativas, em que a ludicidade e Educação Infantil estão interligadas favorecendo o desenvolvimento social, relacional, cognitivo e emocional das crianças.

É preciso, então, que os professores se coloquem como participantes, acompanhando todo o processo da atividade, mediando os conhecimentos por meio da brincadeira e do jogo, afim de que estes possam ser reelaborados de forma rica e prazerosa.

Considera-se que o lúdico precisa nortear as atividades em todos os sentidos, de modo que as crianças reconheçam a escola como um espaço de exploração e experimentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. v. 12, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional par a educação infantil**. Brasília, 1998. V. 2.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, 1990.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar. 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. V. 2, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



5. Ed. São Paulo: Cortez. 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, Simão De. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender**. Campinas, SP: Papiros, 2001.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Vera B. de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. 2006.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo. Martins Fontes, 1991